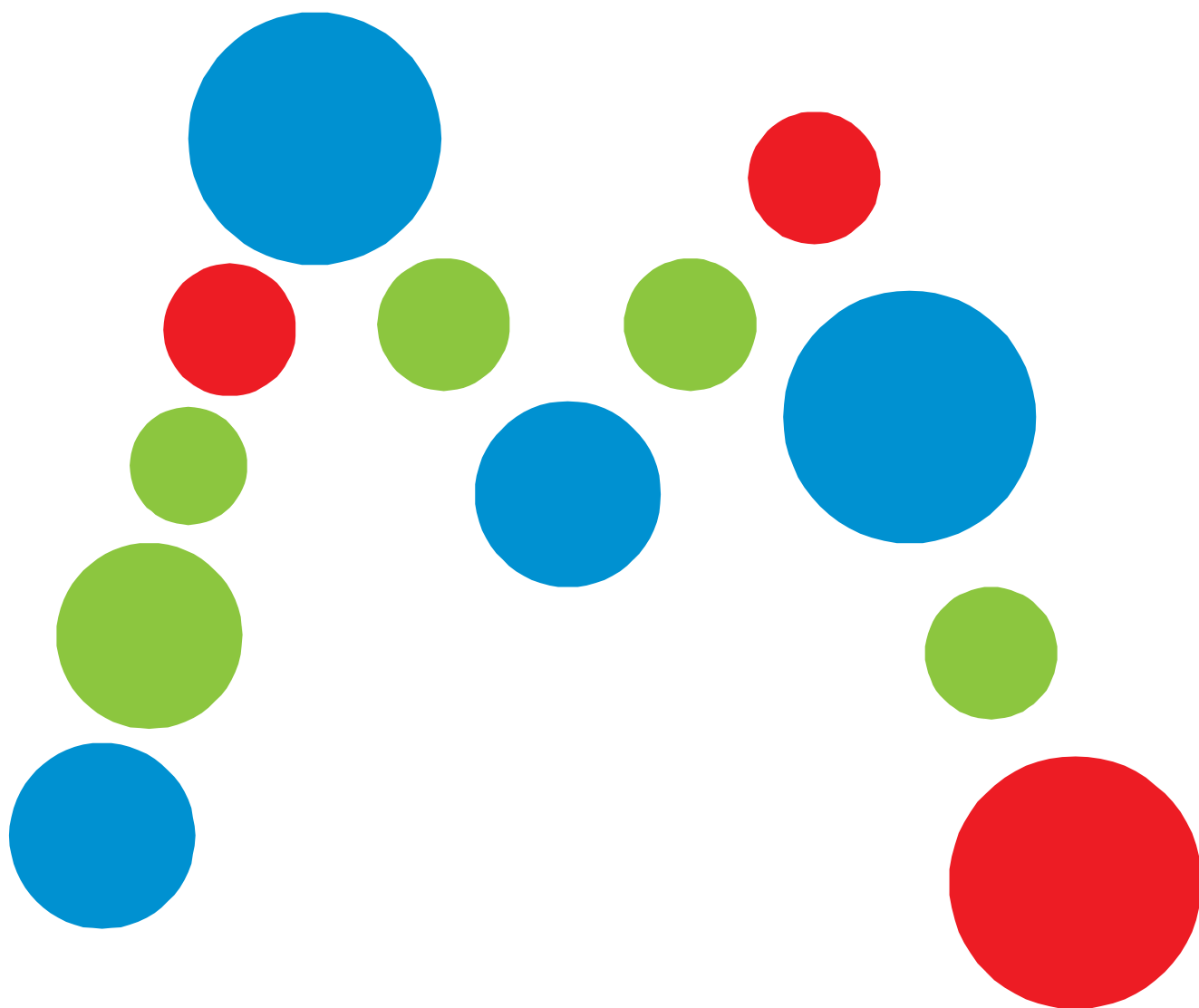


# Mercados

informação global



## México Ficha de Mercado

Maio 2009



aicep Portugal Global

## Índice

1. País em Ficha	03
2. Economia	04
2.1 Situação económica e Perspectivas	04
2.2 Comércio Internacional	06
2.3 Investimento	09
2.4 Turismo	10
3. Relações Económicas com Portugal	11
3.1 Comércio	11
3.2 Serviços	15
3.3 Investimento	16
3.4 Turismo	17
4. Relações Internacionais e Regionais	18
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	19
5.1 Regime Geral de Importação	19
5.2 Regime de Investimento Estrangeiro	21
5.3 Quadro Legal	22
6. Informações Úteis	24
7. Endereços Diversos	26
8. Fontes de Informação	28
8.1 Informação Online <b>aicep</b> Portugal Global	28
8.2 Endereços de Internet	30

## 1. País em ficha

Área:	1.964.375 km <sup>2</sup>
População:	109,9 milhões de habitantes (estimativa de Julho 2008)
Densidade populacional:	55,9 hab./km <sup>2</sup> (estimativa 2008)
Designação oficial:	Estados Unidos Mexicanos
Forma de Governo:	República Federal
Chefe do Estado:	Felipe Calderón (eleito em Julho de 2006)
Data da actual Constituição:	5 de Fevereiro de 1917, com várias alterações posteriores.
Principais Partidos Políticos:	<u>Governo</u> : Partido Acción Nacional (PAN). <u>Oposição</u> : Partido de la Revolución Democrática (PRD); Partido Revolucionario Institucional (PRI); Partido Verde Ecologista de México (PVEM); Convergencia; Partido del Trabajo (PT); Partido Nueva Alianza (Panal). As últimas eleições para o Presidente e Congresso foram em Julho de 2006. As próximas eleições para a Câmara Baixa do Congresso serão em Julho de 2009 e as seguintes, para o Presidente e para as Câmaras Alta e Baixa do Congresso estão previstas para Julho de 2012.
Capital:	Cidade do México (17,8 milhões de habitantes)
Outras cidades importantes:	Guadalajara e Monterrey.
Religião:	A maioria da população é católica (90%).
Língua:	A língua oficial é o castelhano, mas existem mais de 60 dialectos indígenas, destacando-se os Náhuatl, Maya, Zapotec e Mixtec.
Unidade monetária:	Peso mexicano (MXN) 1 EUR = 17,8577 MXN (BdP - 11/05/2009) 1 USD = 16,2911 MXN (média 2008)
“Ranking” em negócios:	Índice 6,79 (10 = máximo) ”Ranking” geral 35 (entre 82 países) (EIU – Maio 2009)
Risco de crédito:	2 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC –Abril 2009 - <a href="http://cgf.cosec.pt">http://cgf.cosec.pt</a> )
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado:	Exp.+ Imp. / PIB = 55,1% (2008) Imp. / PIB = 28,2% (2008) Imp. / Imp. Mundial = 2,2% (2007)

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU) - Country Report May 2009  
EIU Viewswire 29th April 2009;  
OCDE; Banco Mundial;  
CIA; CEPAL  
UNCTAD; Banco de Portugal  
COSEC

## 2. Economia

### 2.1 Situação Económica e Perspectivas

O México, fruto da implementação de políticas de estabilização macroeconómica adoptadas desde o final da década de 80, de reformas estruturais e da liberalização do comércio, desfruta dos seguintes posicionamentos:

- é actualmente a segunda maior economia da América Latina (o Brasil é a primeira economia desta zona);
- é, normalmente, o principal país receptor de fluxos de investimento estrangeiro da região (segundo os dados disponíveis, exceptua-se o ano de 2007 - período em que o Brasil ultrapassou o México nesta área);
- em 2007 foi classificado pela OMC o 15º exportador mundial e o 14º importador;
- é ainda o sexto produtor mundial de petróleo, o 10º país exportador e o 11º maior consumidor (estatísticas de 2006).

A sua grande dependência da economia dos EUA tem induzido a economia mexicana em baixa, ao que se junta a penalização provocada pelo surgimento da gripe tipo A (H1N1), com graves reflexos na área do turismo.

#### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2006 <sup>a</sup>	2007 <sup>a</sup>	2008 <sup>b</sup>	2009 <sup>c</sup>	2010 <sup>c</sup>	2011 <sup>c</sup>
População	Milhões	107,4	108,7 <sup>b</sup>	110,0	111,2	112,5	113,8
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> MXN	10.380	11.206	12.111 <sup>a</sup>	11.860	12.562	13.626
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	952	1.025	1.088 <sup>a</sup>	836	795	841
PIB per capita	USD	8.860	9.430 <sup>b</sup>	9.900	7.520	7.060	7.390
Crescimento real do PIB	Var. %	5,1	3,3	1,4 <sup>a</sup>	-4,4	1,2	3,3
Consumo privado	Var. %	5,7	3,9	1,6 <sup>a</sup>	-4,3	1,5	3,3
Consumo público	Var. %	1,7	2,1	0,6 <sup>a</sup>	1,1	1,0	1,4
Formação bruta de capital fixo	Var. %	9,8	7,2	5,0 <sup>a</sup>	-9,0	0,4	6,2
Taxa de desemprego	%	3,6	3,7	4,0 <sup>a</sup>	6,5	6,5	5,3
Taxa de inflação	%	4,1	3,8	6,5 <sup>a</sup>	3,7	3,6	4,4
Dívida pública*	% do PIB	32,4	31,4	35,8 <sup>a</sup>	43,5	43,2	41,2
Saldo do sector público	% do PIB	0,1	0,0	-0,1 <sup>a</sup>	-5,3	-2,8	-1,9
Balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	-4,4	-8,2	-16,0 <sup>a</sup>	-25,6	-30,1	-25,8
Balança corrente	% do PIB	-0,5	-0,8	-1,5	-3,1	-3,8	-3,1
Taxa de câmbio - média	1USD=xMXN	10,9	10,9	11,1 <sup>a</sup>	14,2	15,8	16,2

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU) – ViewsWire 29th April 2009

Notas: (a) Efectivo;

(b) Estimativas;

(c) Previsões;

\* - inclui ajustamentos; MXN – Peso Mexicano

Numa muito breve visão desta região, segundo o Banco Mundial, a América Latina está melhor posicionada para ter sucesso nos próximos desafios de ordem económica, quer na recuperação do seu crescimento, quer na atracção do investimento estrangeiro. Mais adiante se esclarece que esta crise demonstrou que a vulnerabilidade desta zona geográfica reduziu os respectivos efeitos negativos, quando comparando com crises passadas e com a performance de outras regiões emergentes. Contudo é de referir que uma economia em baixa em múltiplas áreas – custos financeiros, preços das *commodities*, receitas e procura externa – todas elas sofrendo consideráveis impactos negativos, é difícil de ser prevista.

Tendo por base uma forte recessão no México, o governo adoptou uma estratégia de intensificação das relações com os Estados Unidos da América, no sentido de aumentar o investimento privado e de atrair modernas tecnologias. Para atingir esse objectivo, foi celebrado com os EUA e o Canadá, o Acordo Norte-Americano de Comércio Livre - NAFTA. Este acordo imprimiu uma nova dinâmica no relacionamento do México com os seus vizinhos do Norte, particularmente em termos de diversificação das exportações. O país viu cerca de 70% das suas exportações para os EUA e Canadá libertas de taxas aduaneiras, e beneficiou da instalação das chamadas “*maquiladoras*” - designação de “*offshores*” para acabamento de produtos destinados à reexportação - responsáveis por cerca de 45% do total exportado por este país, além de alterações que se verificaram ao nível da própria estrutura do PIB.

Dada a grande aproximação do México aos EUA, a sua situação económica é distinta daquela que acontece com os restantes países latino-americanos. O desempenho económico do México depende cada vez mais de factores económicos externos, em particular da evolução macroeconómica dos EUA, o que, se em vários anos provocou evoluções muito satisfatórias, actualmente implica comportamentos em baixa, muito particularmente tendo em conta as previsões para 2009.

Com uma média de crescimento do PIB, entre 2004/2007, de cerca de 3,8%, o México registou nos três primeiros trimestres de 2008 uma desaceleração no crescimento económico, de tal modo que ficou reduzido a 1,4% nesse ano, fruto do baixo consumo interno e quebras significativas no investimento e nas exportações. Com o desemprego a subir, uma grande descida na procura por parte dos EUA e um difícil acesso ao crédito, o investimento passa por dias mais difíceis. O Economist Intelligence Unit (EIU) prevê uma contracção da economia, para 2009, em cerca de -4,4%, embora para 2010 já se preveja uma pequena recuperação (1,2%), limitada por factores externos, ao que se junta uma lentidão na recuperação do emprego e do investimento.

Resumindo, espera-se em simultâneo uma quebra no consumo privado, no volume do investimento e nas exportações, o que implica uma degradação de outros indicadores que lhes estão associados mais ou menos directamente, que no seu conjunto levam a uma contracção da economia, mais agudizada em 2009. De qualquer modo, as projecções para a economia mexicana já se apresentam positivas em quase todos os indicadores (quadro acima) para 2010, ao que não é estranho uma ténue recuperação de algumas estatísticas sobre os EUA, bem como de outras regiões de interesse para o México - UE e América Latina.

As autoridades estão preocupadas com a queda do consumo privado, tentando apoiá-lo através de uma política monetária agressiva e de alguns estímulos fiscais, o que irá provocar uma baixa nas receitas fiscais já em 2009, e que se conjuga com uma grande quebra nas receitas do petróleo e nas remessas por parte dos emigrantes.

Mas, o reconhecimento crescente que o México seria severamente prejudicado pela grave crise internacional, fez com que o governo criasse um programa anti crise, cujos objectivos passam pelo robustecimento da economia e pelo amenizar a deterioração das condições do mercado de trabalho.

Também segundo várias fontes internacionais, torna-se necessário a realização urgente de algumas reformas estruturais, que permitam fazer face aos novos desafios que se colocam ao México, nomeadamente:

- no plano externo, o facto do país estar confrontado com uma concorrência asiática, particularmente a chinesa, cada vez mais competitiva;
- no plano interno, o país necessita de reformar o seu sistema fiscal, caracterizado por ser muito rígido e fortemente dependente das receitas petrolíferas, se bem que o governo já se tenha comprometido a aumentar em cerca de 7,5% o investimento em projectos público-privados, melhorando os benefícios ao desemprego e facilitando subsídios para as famílias de menores recursos (a verba totalizará cerca de 1% do PIB em 2009);

## 2.2 Comércio Internacional

### Evolução da balança comercial

(10 <sup>9</sup> USD)	2004	2005	2006	2007	2008
Exportação fob	188,0	214,2	249,9	271,9	292,6
Importação fob	196,8	221,8	256,1	281,9	306,9
Saldo	-8,8	-7,6	-6,1	-10,1	-14,3
Coeficiente de cobertura (%)	95,5	96,6	97,6	96,4	95,3
Posição no "ranking" mundial					
Como exportador	14 <sup>o</sup>	15 <sup>o</sup>	15 <sup>o</sup>	15 <sup>o</sup>	n.d.
Como importador	14 <sup>o</sup>	14 <sup>o</sup>	14 <sup>o</sup>	14 <sup>o</sup>	n.d.

Fontes: EIU; WTO - World Trade Organization

Nota: n.d. – não disponível

No âmbito da América Latina o México é o país que desfruta de uma maior abertura por parte da sua economia. Depois de um longo período de protecção, o México consolida-se como uma importante plataforma exportadora, aproveitando os 12 acordos comerciais de livre comércio assinados com vários países, que lhe permitem o acesso a uma rede de 42 mercados preferenciais (actualmente cerca de 90% do seu comércio realiza-se ao abrigo destes acordos).

O comércio externo tem desempenhado um papel fundamental na estratégia de desenvolvimento do país, representando as exportações um motor muito importante para o seu crescimento económico. Se bem que apresentando ao longo destes 5 anos um saldo sempre negativo e um coeficiente de cobertura oscilando entre 95%-98%, verifica-se um acréscimo de cerca de 57% em ambos os fluxos; sendo positiva a evolução das exportações, observa-se uma ligeira tendência de decréscimo nessa mesma evolução, facto que não se verifica no caso das importações, neste mesmo período.

Em 2008 face a 2007, a balança comercial mexicana representou 599,5 mil milhões de USD (+8,25 %), com um valor total de exportações de 292,6 mil milhões de USD (+7,6%) e um valor de importações de 306,9 mil milhões de USD (+8,8). O saldo da balança comercial, tradicionalmente negativo, registou um défice de 14,3 mil milhões de USD e um coeficiente de cobertura na ordem dos 95% (o mais baixo durante estes 5 anos).

Uma queda nas exportações devido à baixa procura por parte dos EUA (principal parceiro comercial do México), combinado com uma contracção na procura interna, promove uma descida em 2009, quer nas receitas das exportações, quer nas facturas a pagar pelas importações. Condicionado por vários factores, prevê-se um saldo da balança corrente que, se em 2008 foi de -1,5% do PIB, em 2009 deverá atingir -3,1%.

O quadro seguinte mostra quais os principais mercados clientes do México e a sua evolução:

#### Principais Clientes

Mercado	2006		2007		2008	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
<b>PORTUGAL</b>	<b>0,11%</b>	<b>31º</b>	<b>0,10%</b>	<b>33º</b>	<b>0,04%</b>	<b>50º</b>
EUA	84,7%	1º	82,1%	1º	80,2%	1º
CANADÁ	2,1%	2º	2,4%	2º	2,4%	2º
ALEMANHA	1,3%	4º	1,3%	3º	1,7%	3º
ESPAÑHA	1,2%	3º	1,5%	4º	1,5%	4º

Fontes: EIU; WTA

Verifica-se que a ligeira quebra gradual da representatividade dos EUA como cliente do México, está a ser compensada por acréscimos registados noutras regiões; vem a propósito registar, que desde a entrada em vigor do Tratado de Comércio Livre entre o México e a União Europeia, em 1 de Julho de 2000, as exportações mexicanas para a UE a 25 aumentaram 194,5%, tendo alcançado cerca de 17 mil milhões de dólares em 2008.

Mais pormenorizadamente e segundo fonte local (Secretaria de Economia), em 2008 o espaço da América do Norte absorveu cerca de 82,6 % das exportações mexicanas (no ano de 2000 atingiu 90,1%), sendo dirigidas essencialmente para aos EUA (80,2% do total exportado pelo México). Neste mesmo ano, a União Europeia a 25 (com destaque para a Alemanha, Espanha, Holanda e R. Unido) representou

5,8% (no ano de 2000 foi de 3,5%) e o ALADI absorveu 4,8 % (no ano de 2000 foi de 2,0%). Se fizermos uma análise à evolução das exportações para os principais países asiáticos, entre 2000 e 2008 temos: o conjunto dos NIC's subiu a sua quota de 0,54% para 0,57%; o Japão passou de 0,67% para 0,70% e a China subiu de 0,19% para 0,70%, a maior evolução nesta região geográfica, ou seja, enquanto existe uma tendência de decréscimo das exportações para os EUA (tendo por base o ano de 2000), verifica-se um acréscimo dirigido a outras zonas.

Relativamente às trocas com Portugal, tanto as quotas como os respectivos posicionamentos são muito baixos, embora quando considerado fornecedor do México tenha maior representatividade (Portugal como fornecedor do México, em 2000 teve uma quota de 0,03% e em 2008 foi de 0,14%).

#### Principais Fornecedores

Mercado	2006		2007		2008	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
<b>PORTUGAL</b>	<b>0,14%</b>	<b>42º</b>	<b>0,12%</b>	<b>46º</b>	<b>0,14%</b>	<b>40º</b>
EUA	50,9%	1º	49,6%	1º	49,2%	1º
CHINA	9,5%	2º	5,8%	3º	11,2%	2º
JAPÃO	5,9%	3º	4,5%	4º	5,3%	3º
COREIA DO SUL	4,2%	4º	10,5%	2º	4,4%	4º

Fontes: EIU; WTA

Complementando de novo os dados do EIU com a fonte local, no que às importações diz respeito e repetindo a abordagem por regiões, tem-se em 2008: o espaço da América do Norte foi responsável pelos fornecimentos ao México de 52,3% do total das suas compras ao exterior (no ano 2000 foi de 75,4%), com os EUA (49,2% do total) a representarem o principal fornecedor do mercado, embora com uma quota bastante menor do que no caso das exportações mas, igualmente, em queda (no ano de 2000 atingiu 73,1 %). A União Europeia a 25 (nomeadamente a Alemanha, Itália, Holanda, Espanha e França) foi responsável por 12,6% dos fornecimentos (no ano 2000 foi de 8,6 %), seguindo-se o ALADI como fornecedor de 3,9 % (no ano 2000 foi de 2,3%).

Confirma-se uma tendência para a diversificação dos países fornecedores do México, com os asiáticos a ocuparem posições preponderantes neste capítulo; as representatividades em 2008 foram, nomeadamente, do conjunto dos NIC's (6,8%), da China (11,2%) e do Japão (5,3%), enquanto em 2000 foram de 3,9%, 1,6% e 3,7%, respectivamente, além das evoluções acima referidas e relativas a outras regiões.

Poder-se-á concluir que em termos de comércio internacional, não obstante a grande dependência do México por parte dos EUA (acima de tudo em termos de vendas), vai-se assistindo a uma gradual diversificação de mercados, em ambos os fluxos, embora no que se relaciona aos fornecimentos, uma evolução incomparavelmente maior do que a que se refere às vendas (exportações do México), além de uma intervenção crescente e notória por parte de determinados países asiáticos.



Segundo o EIU e por grandes grupos de produtos, têm-se as seguintes exportações e importações no ano de 2008:

#### Principais Produtos Transaccionados – 2008

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Produtos industriais ( <i>Maquila</i> 44,5%)	80,7	Bens intermédios ( <i>Maquila</i> 34,0%)	71,9
Petróleo	17,4	Bens de consumo	15,7
Prod. agrícolas	2,8	Bens de capital	12,7

Fonte: EIU

Em 2008 e com maiores especificações, tendo por fonte o World Trade Atlas, tem-se que os produtos mais exportados pelo México (com a classificação a 2 dígitos), foram: maquinaria eléctrica (25,8%), petróleo bruto (17,4%), veículos (14,6%) e equipamentos mecânicos (11,5%), o que significa que perto de 70% das exportações do México estão centralizadas nestes 4 grupos de produtos.

No que se refere às importações os grupos de produtos são idênticos às exportações, porém com um posicionamento relativo diferente: maquinaria eléctrica (21,0%), equipamentos mecânicos (14,7%), óleos de petróleo (9,45%) e veículos (8,54%). Existe uma maior descentralização nos produtos importados, sendo que os principais 4 grupos alcançam perto de 55% do total.

Uma chamada de atenção à *maquila*, por ser uma actividade muito importante para o México, muito concretamente tendo em conta as suas exportações para os EUA, situando-se, inclusivamente, muitas das suas empresas perto das zonas de fronteira.

Por último, no que se refere ao petróleo, a sua presença em ambos os fluxos deve-se ao facto de não existirem no México grandes refinarias, pelo que o produto sai para ser refinado, sendo que grande parte dele volta a ser importado, depois de realizada a sua refinação.

### 2.3 Investimento

A América Latina continua a ser uma região de importância no que à atracção de investimento estrangeiro se refere, quer em países de grandes dimensões e com economias estáveis – México, Brasil e Chile -, assim como em países em expansão – Peru, Argentina e Colômbia -, além, mesmo, de também se verificar em alguns países da região das Caraíbas.

Fruto dos esforços efectuados ao longo dos últimos anos, no sentido de tornar o país mais atractivo para o investimento estrangeiro, o México tem conseguido atrair níveis significativos de IDE, embora registando algumas oscilações.

O México é um país bastante mais importante como receptor de IDE do que como emissor (ver os respectivos *rankings*). Os EUA são o principal mercado de origem do investimento estrangeiro, tendo representado cerca de 47% do total em 2007, seguido da Holanda (15%), Espanha (10%) e França (7%).

Apesar de ainda não dispormos de números sobre o ano de 2008, a CEPAL adianta que o IDE na América Latina e nas Caraíbas atingiu valores recordes neste mesmo ano, após o que se espera uma acentuada quebra, situação que não deve ser estranha também ao México.

### Investimento Directo

(10 <sup>6</sup> USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento estrangeiro no México	16.594	22.883	20.945	19.291	24.686
Investimento do México no estrangeiro	1.253	4.432	6.474	5.758	8.256
Posição no “ranking” mundial					
Como receptor	10º	9º	11º	19º	17º
Como emissor	33º	27º	25º	35º	32º

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2008

Na 2ª metade dos anos 90, a implementação do NAFTA propiciou uma evolução muito positiva na aplicação do IDE na indústria transformadora (*as maquiladoras*), tendo chegado a alcançar cerca de 60% do IDE total. A partir desta data, a parcela destinada à indústria sofreu um ligeiro declínio (50% no período 1999/2007), embora continue a ser uma das áreas mais atractivas para o investidor estrangeiro.

De um modo geral, destacam-se como principais oportunidades de IDE no México, as seguintes áreas: infra-estruturas (estradas, portos, aeroportos e outros), energia (grandes projectos hídricos e eólicos), a indústria transformadora – destacando-se entre outros o sector automóvel – e o turismo (grandes centros turísticos em desenvolvimento).

Enquanto emissor de investimento, o México tem uma representatividade muito baixa, tendo em 2007 representado apenas 0,5% do total mundial, com um montante de aproximadamente 5,5 mil milhões de USD dólares.

As empresas mexicanas com presença no exterior são em número reduzido e o seu destino por excelência é o mercado dos EUA. Ultimamente tem-se assistido a um maior interesse pelos países da América Latina.

### 2.4 Turismo

A beleza natural e a riqueza do património cultural fazem do México um destino muito atractivo para o turismo. Reconhecendo a importância económica do turismo (terceira actividade económica mais significativa, imediatamente a seguir ao petróleo e às remessas dos emigrantes), gerando cerca de 10,0% de empregos directos e indirectos, o governo mexicano tem tido um papel muito activo, desde 1999, sobretudo ao nível da promoção turística, direccionando-a essencialmente para nichos de mercado de alto valor acrescentado, tais como o turismo cultural, o ecoturismo e os *resorts* integrados.

Como anotação mais genérica face aos dados disponíveis neste momento, muito embora todas as incertezas que rodeiam a situação económica global e a queda abrupta dos preços do petróleo, sobressai que as chegadas ao continente americano têm estado a crescer mais rapidamente em 2008, do que em 2007, e mesmo superior ao previsto. Os números referentes aos primeiros 4 meses do ano de 2008 mostram um acréscimo de 8%, comparado com os 5% alcançados ao longo do ano 2007. Também no México as chegadas de turistas ao longo do referido período de 2008 estão 3% superiores, face a 2007. Contudo o surto da gripe tipo A (H1N1) perturba bastante as expectativas futuras, de curto prazo. Os analistas advertem que ainda é cedo para fazer previsões e recorrem às lições da experiência: "No passado, as epidemias provocaram reduções no comércio, viagens e turismo, e uma retração temporária da actividade dos mercados. Ainda é muito cedo para estimar a dimensão de qualquer impacto, que vai depender muito da dimensão, natureza e duração desta epidemia", assim refere o Banco Mundial.

### Turismo no México

	2003	2004	2005	2006	2007*
Turistas (10 <sup>3</sup> )	18.665	20.618	21.915	21.353	21.424
Receitas (10 <sup>6</sup> USD)	9.362	10.796	11.803	12.177	12.901

Fonte: WTO – World Tourism Organization 2008

Nota: \* - previsão

O México tem sido o destino mais visitado pelos turistas que se dirigem à América Latina (absorvendo quatro vezes mais turistas do que o Brasil) e é o 8º destino turístico mais procurado do mundo (21,4 milhões de turistas em 2007), tendo sido responsável por 15,7% do fluxo turístico internacional no continente americano.

De acordo com o EIU (2008), o mercado Americano é o primeiro mercado emissor de turistas para o México: quase 90% dos turistas estrangeiros que visitam o país são provenientes dos Estados Unidos, principalmente dos estados vizinhos de Texas e Califórnia. Os seguintes mercados de importância são o

Canadá e a Europa; um número menor de turistas é proveniente dos países da América Latina.

No que respeita ao turismo de *outbound*, destacam-se os destinos França, Espanha, EUA e Itália.

## 3. Relações Económicas com Portugal

### 3.1 Comércio

Ao longo do período 2004/2008 a evolução dos fluxos comerciais bilaterais mostra alguma instabilidade:

- no caso das exportações de Portugal para o México, depois de uma subida de 6 lugares (2004/2006), registou-se um decréscimo idêntico entre 2006/2007, para no ano seguinte, a posição do México

como cliente de Portugal, ter subido 10 lugares, no respectivo *ranking* (classificou-se em 21º lugar), ou seja, grandes alterações no sentido das respectivas evoluções;

- no que se refere à evolução das importações provenientes do México, igualmente se verificam várias alterações de comportamento, sendo de registar uma tendência decrescente a partir de 2005, mais abruptamente de 2007/2008 (quando encarado o México como fornecedor de Portugal, a sua posição desceu 15 pontos e a respectiva quota caiu de 0,5% para 0,2%, se compararmos 2005 - o melhor ano - com 2008).

#### Importância do México nos Fluxos Comerciais de Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Como cliente	Posição	31º	30º	25º	31º	21º
	%	0,2	0,3	0,4	0,3	0,6
Como fornecedor	Posição	32º	29º	31º	34º	44º
	%	0,3	0,5	0,5	0,4	0,2

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

A balança comercial entre Portugal/México tem sido tradicionalmente negativa, à excepção do último ano – 2008.

Segundo dados do INE, ao longo destes últimos cinco anos, as exportações portuguesas para o México registaram uma evolução positiva, traduzida numa taxa de crescimento média anual de perto de 21% (entre 2007/2008 o acréscimo ascendeu a 85%). No que se refere às importações, têm revelado alguma estabilidade, embora no último ano, se tenha assistido a uma quebra no valor, cerca de 49%, traduzido na descida de 10 lugares, no respectivo *ranking*, assunto atrás referido (44º lugar).

Mas também é de registar que em 2008, o acréscimo que as nossas exportações registaram para o México (cerca de 102,5 milhões de euros), tornou este país como o 3º maior responsável, pelo contributo positivo dado ao crescimento global das exportações portuguesas, no referido período.

#### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Var. <sup>a</sup>
Exportações	71.072	86.252	139.320	120.078	222.531	20,9%
Importações	158.466	256.206	261.236	225.481	114.935	0,2%
Saldo	-87.394	-169.954	-121.915	-105.403	107.596	-
Coef. Cobertura (%)	44,9%	33,7%	53,3%	53,3%	193,6%	-

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004-2008

Segundo informação mais recente do INE, no período de Jan./Fev. de 2009 ambos os fluxos entre Portugal e o México baixaram, quando comparados com o período homólogo de 2008: as exportações 42% e as importações 4%. Nas exportações as quebras deram-se nos moldes (pp 84.80), nas obras de cortiça natural (pp 45.03), nos aparelhos para interrupção, seccionamento, protecção, etc. para tensão igual ou inferior a 1000 volts (pp 85.36), outras obras de plástico e obras de outras matérias (pp 39.26), etc., ou seja, numa gama variada de produtos. No caso das importações destaca-se a quebra nos polímeros de cloreto de vinilo ou outros (pp 39.04).

Contudo é de alertar para as grandes disparidades de valores que existem entre as estatísticas portuguesas e as mexicanas (publicadas no *World Trade Atlas*), devido essencialmente à diferença das fontes utilizadas para a compilação dos dados. Em Portugal utiliza-se o manifesto de embarque que espelha unicamente as mercadorias exportadas pelos portos e aeroportos nacionais, não reflectindo as mercadorias exportadas através de outros países. O México utiliza o EUR 1, o qual indica o país de origem, independentemente do porto de embarque. Segundo o WTA, Portugal exportou para o México cerca de 294,8 milhões de Euros em 2008.

Com base nos dados do quadro seguinte, verificamos que a estrutura das exportações de Portugal para o México apresenta uma concentração em 3 grupos de produtos, responsáveis por 70% do total exportado em 2008. Assim, temos os grupos dos combustíveis minerais (34,6%), dos produtos químicos (20,8%) e das máquinas e aparelhos (15,2%), todos eles apresentando um comportamento com valores em ascensão, tendo como base o ano de 2004:

- combustíveis minerais: não registaram qualquer valor de exportação em 2004, registaram um valor ínfimo em 2007 e sim, em 2008, alcançaram um valor de tal modo elevado, que os colocaram no primeiro grupo de produtos, no âmbito das principais exportações para o mercado;
- produtos químicos: + 254%
- máquinas e aparelhos: + 72%

Analisando as principais exportações portuguesas em 2008, mas considerando agora os produtos a 4 dígitos, por ordem decrescente de valor, temos: óleos de petróleo ou minerais betuminosos (34,6%), hidrocarbonetos acíclicos (20,5%), obras de cortiça natural (4,7%), aparelhos receptores para radiotelefonia/radiodifusão, etc. (4,0%) e pneumáticos novos em borracha (2,9%).

Também alguns grupos de produtos revelam um comportamento em quebra, nomeadamente: vestuário, pastas celulósicas e papel, bem como peles e couros.

## Exportações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	%	2007	%	2008	%
Combustíveis minerais	-	-	0	0,0	76.897	34,6
Produtos químicos	13.087	18,4	39.757	33,1	46.339	20,8
Máquinas e aparelhos	19.724	27,8	26.060	21,7	33.885	15,2
Matérias têxteis	13.330	18,8	16.255	13,5	13.621	6,1
Madeira e cortiça	4.939	6,9	12.735	10,6	12.761	5,7
Veículos e outro material de transporte	5.413	7,6	2.702	2,2	11.706	5,3
Plásticos e borracha	3.699	5,2	7.553	6,3	10.569	4,7
Vestuário	3.802	5,3	2.892	2,4	3.300	1,5
Minerais e minérios	2.022	2,8	2.925	2,4	3.057	1,4
Metais comuns	1.810	2,5	2.724	2,3	2.356	1,1
Produtos alimentares	1.605	2,3	1.805	1,5	1.678	0,8
Instrumentos de óptica e precisão	57	0,1	371	0,3	569	0,3
Produtos agrícolas	280	0,4	856	0,7	511	0,2
Calçado	87	0,1	327	0,3	262	0,1
Pastas celulósicas e papel	720	1,0	74	0,1	242	0,1
Peles e couros	36	0,1	106	0,1	23	0,0
Outros produtos	462	0,6	1.001	0,8	1.297	0,6
Valores confidenciais			1.936	1,6	3.459	1,6
<b>Total</b>	<b>71.072</b>	<b>100,0</b>	<b>120.078</b>	<b>100,0</b>	<b>222.531</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nota: A informação referente a 2007 e 2008 encontra-se corrigida dos valores correspondentes às operações abrangidas pelo segredo estatístico, agregando-se o respectivo montante na parcela "Valores confidenciais".

No que diz respeito às importações portuguesas provenientes do México, e de acordo com o INE, há que assinalar a forte concentração em 2008, em dois grupos de produtos – petróleo e máquinas e aparelhos – que representaram cerca de 72% do total importado naquele ano.

Como atrás referido, as importações no período de 2007/2008 decresceram cerca de 49%, evolução muito influenciada pela quebra verificada na importação dos combustíveis minerais (representando em 2008 apenas 53% do total das importações), registando-se uma oscilação, quanto a estas importações do México: de 2004/2007 as importações cresceram 30%, de 2007/2008 baixaram 64%.

Por outro lado, o grupo das máquinas e aparelhos registaram um acréscimo em 2008, face a 2004, de 68% (após uma quebra em 2007).

Verificando agora quais são os principais produtos importados, a 4 dígitos, temos os seguintes, por ordem decrescente de valor: óleos brutos de petróleo (52,9% do total importado), aparelhos eléctricos para telefonia ou telegrafia, por fios (8,3%), polímeros de vinilo (4,1%), instrumentos para análises físicas/químicas ou ensaios (3,2%), aparelhos receptores para radiotelefonia/radiodifusão, etc. (2,5%) e polímeros de etileno (2,5%).

### Importações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	%	2007	%	2008	%
Combustíveis minerais	129.299	81,6	167.666	74,4	60.767	52,9
Máquinas e aparelhos	13.137	8,3	7.230	3,2	22.087	19,2
Plásticos e borracha	1.049	0,7	14.801	6,6	8.727	7,6
Produtos químicos	3.959	2,5	3.331	1,5	6.556	5,7
Instrumentos de óptica e precisão	2.527	1,6	10.979	4,9	6.367	5,5
Produtos agrícolas	2.930	1,8	1.674	0,7	2.935	2,6
Produtos alimentares	3.875	2,4	1.680	0,7	1.743	1,5
Veículos e outro material de transporte	82	0,1	1.362	0,6	1.299	1,1
Matérias têxteis	511	0,3	827	0,4	465	0,4
Minerais e minérios	170	0,1	307	0,1	306	0,3
Pastas celulósicas e papel	45	0,0	179	0,1	202	0,2
Metais comuns	84	0,1	14.235	6,3	104	0,1
Vestuário	122	0,1	46	0,0	30	0,0
Peles e couros	147	0,1	12	0,0	11	0,0
Madeira e cortiça	45	0,0	254	0,1	9	0,0
Calçado	8	0,0	7	0,0	5	0,0
Outros produtos	477	0,3	348	0,2	204	0,2
Valores confidenciais			543	0,2	3.116	2,7
<b>Total</b>	<b>158.466</b>	<b>100,0</b>	<b>225.481</b>	<b>100,0</b>	<b>114.935</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nota: A informação referente a 2007 e 2008 encontra-se corrigida dos valores correspondentes às operações abrangidas pelo segredo estatístico, agregando-se o respectivo montante na parcela "Valores confidenciais".

No âmbito deste conjunto, formado por este grupos de produtos, também se verifica que, em relação a 2004, vários deles apresentam decréscimos em 2008: produtos alimentares, matérias têxteis, vestuário, peles e couros, madeira e cortiça, bem como o calçado.

### 3.2 Serviços

No período 2004/2008 podemos constatar que, o saldo da balança comercial de serviços, é sempre negativo, tendo sido o ano de 2008 aquele que menor coeficiente de cobertura apresentou (59,7%).

Constata-se que a média das taxas de crescimento anual das exportações foi de 6,5% e a das importações foi de 14,5%.

Discriminando por detalhe o respectivo serviço, análise só possível referente ao período 2004/2007, conclui-se que os serviços onde se verificaram valores mais elevados, em ambos os fluxos, são: viagens e turismo e transportes.

### Balança Comercial de Serviços com o México

(10 <sup>3</sup> euros)	2004	2005	2006	2007	2008	Var. <sup>a</sup>
Exportações	7.436	6.341	9.612	10.064	8.511	6,5%
Importações	8.574	9.931	13.638	13.346	14.258	14,5%
Saldo	-1.138	-3.590	-4.026	-3.282	-5.747	-
Coef. Cob.	86,7%	63,9%	70,5%	75,4%	59,7%	-
% Export. Total <sup>b</sup>	0,06%	0,05%	0,05%	0,06%	0,05%	-
% Import. Total <sup>b</sup>	0,11%	0,12%	0,15%	0,13%	0,13%	-

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004-2008

(b) Em percentagem do total das exportações / importações globais portuguesas de serviços

Contudo, pelo lado das importações, a parcela de viagens e turismo apresenta valores bastante superiores às restantes, o que nos leva a concluir sobre a importância crescente do fluxo turístico de Portugal para o México.

Pelo lado das exportações, esporadicamente, também a rubrica outros serviços fornecidos por empresas, apresenta valores algo elevados.

### 3.3 Investimento

Os fluxos do investimento bilateral entre o México e Portugal são ainda bastante baixos, além das grandes oscilações que ambos os *rankings* apresentam.

De realçar o caso do investimento directo português no ano de 2008, período em que o México ocupa o 22º lugar no *ranking* dos países receptores de IDPE (em 2007 o México ocupou a 62ª posição).

#### Importância do México nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Portugal como receptor (IDE) <sup>a</sup>	Posição	65 <sup>a</sup>	76 <sup>a</sup>	73 <sup>a</sup>	81 <sup>a</sup>	74 <sup>a</sup>
	% <sup>a</sup>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Portugal como emissor (IDPE) <sup>a</sup>	Posição	34 <sup>a</sup>	92 <sup>a</sup>	59 <sup>a</sup>	62 <sup>a</sup>	22 <sup>a</sup>
	% <sup>a</sup>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) com base no investimento bruto

Na sequência da linha de raciocínio acima descrita, constatam-se valores muito baixos no investimento do México em Portugal, acompanhados por valores de desinvestimento, cujos níveis provocam investimentos líquidos negativos. É excepção o ano de 2005, embora apresentando valores ínfimos, e o ano de 2008, durante o qual já se processou uma interessante evolução positiva do investimento bruto (73%), enquanto o valor do investimento líquido ainda resulta bastante baixo, aliás, na sua globalidade estamos perante valores absolutos muito baixos.



O único investimento industrial mexicano feito em Portugal, de que temos conhecimento, é o da Vitro Chaves. Existem, no entanto, possibilidades de investimentos directos em Portugal, particularmente de empresas que queiram desenvolver o mercado Europeu, com destaque para fabricantes de componentes para o sector automóvel, aparelhos eléctricos e electrónicos, condutores eléctricos, fibras e fios sintéticos, entre outros sectores.

#### Investimento Directo do México em Portugal

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Var. <sup>a</sup>
Investimento bruto	35	22	70	103	179	73,4%
Desinvestimento	386	0	268	130	160	23,1%
Investimento líquido	-351	22	-198	-27	19	-

Fonte: Banco de Portugal

Nota: (a) taxa de variação homóloga 2008/2007

Os dados relativos ao investimento directo de Portugal no México revelam uma evolução muito irregular, com o ano de 2008 a apresentar o investimento bruto, com um valor 4006,4% superior ao registado em 2007.

Em termos de desinvestimento, o elevado valor verificado em 2005 (e o valor quase nulo verificado no investimento bruto), deu origem a um investimento líquido negativo.

Resumindo, evidencia-se o ano de 2008, com um investimento quer bruto, quer líquido, bastante acima do restante panorama que o presente quadro nos apresenta.

#### Investimento Directo de Portugal no México

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Var. <sup>a</sup>
Investimento bruto	5.317	1	943	1.094	44.936	4006,4%
Desinvestimento	248	4.496	0	760	1.109	46,%
Investimento líquido	5.069	-4.468	943	335	43.827	-

Fonte: Banco de Portugal

Nota: (a) taxa de variação homóloga 2008/2007

### 3.4 Turismo

O quadro abaixo reflecte os únicos dados que temos disponíveis sobre o turismo em Portugal, na óptica do México como país emissor de turistas.

Pode-se concluir que as receitas registaram uma taxa média de crescimento, entre 2004/2008, de 5%, não obstante, se considerarmos as receitas originadas pela totalidade de estrangeiros que se deslocam a Portugal, a quota parte do México não teve qualquer alteração, não tendo superado 0,1% do total.

Pela análise da balança comercial dos serviços já se concluiu que os valores relativos a viagens e turismo de Portugal para o México são superiores ao inverso, pelo que Portugal será mais importante como país emissor de turistas, do que como país receptor de turistas mexicanos.

#### Turismo do México em Portugal

	2004	2005	2006	2007	2008	Var. <sup>a</sup>
Receitas <sup>b</sup> (10 <sup>3</sup> EUR)	4.381	3.025	4.510	4.856	4.564	4,9%
% Total <sup>c</sup>	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	--
Posição <sup>d</sup>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004-2008

(b) Inclui apenas a hotelaria global

(c) Refere-se ao total de estrangeiros

(d) Posição enquanto mercado emissor

n.d. - não disponível

## 4. Relações Internacionais e Regionais

O México é membro, entre outras instituições internacionais, do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID), do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD), da Câmara de Comércio Internacional (CCI), da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE), da Organização dos Estados Americanos (OEA), da Organização das Nações Unidas (ONU), assim como das suas agências especializadas. Aderiu à Organização Mundial de Comércio (OMC) em 1 de Janeiro de 1995.

A nível regional, o México integra o Acordo Norte-Americano de Comércio Livre (NAFTA), o Fórum de Cooperação Ásia-Pacífico (APEC), a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) e o Sistema Económico Latino-Americano (SELA).

O NAFTA, assinado em 1992, e em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2004, visa a eliminação gradual e progressiva (num prazo de 15 anos) das tarifas alfandegárias, dos controlos fronteiriços e outras barreiras ao comércio entre os seus membros (Canadá, EUA e México). Este Acordo resultou de um alargamento do antigo Tratado de Livre Comércio Canadá-EUA, de 1989.

Ao contrário da UE, o NAFTA não visa a integração total das economias dos países membros, tratando-se de uma Zona de Livre Comércio, reforçada com soluções de carácter liberal ao nível dos serviços, concorrência, investimento e propriedade intelectual (na sequência de acordos suplementares), não estando consagrada, por exemplo, a livre circulação de pessoas. Permanecem actuais as intenções para o eventual alargamento deste Acordo a outros países da América do Sul e Caraíbas.

Constituído em 1989, o APEC tem como fim principal a promoção da cooperação económica multilateral nas áreas do comércio e do investimento, encontrando-se prevista, a médio prazo, a constituição de uma zona de comércio livre entre os seus membros, através da eliminação gradual de todas as barreiras comerciais intra Estados.

Estabelecida pelo Tratado de Montevideo, em 1980, a ALADI (organismo intergovernamental) tem como objectivos fortalecer as relações entre os seus membros, através da celebração de acordos bilaterais, modernizar a estrutura produtiva dos países signatários, harmonizar as respectivas políticas macroeconómicas e promover uma participação mais activa dos diferentes grupos sociais no processo de integração.

O SELA, formado por 26 países, foi criado em 1975, e visa acelerar o desenvolvimento económico e social dos seus membros (através da cooperação intra-regional) e estabelecer um sistema permanente de consulta e coordenação em assuntos de natureza económica e social.

Finalmente, é de referir que o México assinou acordos comerciais com um total de 42 países, nomeadamente com a União Europeia.

As bases do relacionamento entre a UE e o México regem-se pelo Acordo de Parceria Económica, de Concertação Política e de Cooperação (“Acordo Global”), assinado em 8 de Dezembro de 1997 (em vigor a partir de 1 de Outubro de 2000) e que assenta em três vertentes:

*Comercial* – Estabelecimento da liberalização bilateral preferencial, progressiva e recíproca do comércio de mercadorias e de serviços, com o objectivo de criação de uma Zona de Livre Comércio entre as partes no prazo máximo de 10 anos, após a entrada em vigor do Acordo.

*Cooperação* – Reforçar a cooperação ao nível industrial, da promoção dos investimentos, dos serviços financeiros, das PME, da regulamentação técnica e da avaliação de conformidade dos produtos.

*Diálogo Político* – Institucionalizar um diálogo político regular ao nível bilateral e internacional.

## 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 5.1 Regime Geral de Importação

A adesão do México ao GATT, actualmente OMC, teve reflexo no processo de liberalização da política comercial deste país, sendo que, actualmente, 98% dos bens incluídos na pauta aduaneira dispensam licença prévia de importação.

A entrada da generalidade das mercadorias não está sujeita a restrições. No entanto, existem ainda algumas barreiras à importação para os produtos agrícolas básicos, veículos automóveis, petróleo e seus derivados, determinadas matérias-primas para a indústria farmacêutica e certos bens manufacturados de consumo intermédio (como peças de automóveis). Pela importância que pode revestir para o nosso país, refira-se que decorrem actualmente negociações entre o México e a União Europeia com vista à obtenção de um entendimento quanto às exigências mexicanas de uma compensação (em alternativa à via aduaneiro-tarifária) pelos alegados prejuízos causados (à produção local) pela exportação de azeite de oliva por parte dos produtores europeus.

O licenciamento dos bens é da responsabilidade da Secretaria da Economia para a qual foram transferidas as competências da extinta Secretaria de Comércio e Fomento Industrial ou de outras instituições como a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentação, a Secretaria da Saúde ou da Defesa.

No entanto, no que concerne à generalidade das mercadorias, tem de ser apresentado um certificado de origem, emitido pela Câmara de Comércio estabelecida no país de proveniência das mercadorias e legalizado junto do Consulado Mexicano em Portugal.

Se os produtos objecto de exportação consistirem, por exemplo, em calçado, têxteis e artigos de vestuário, é exigido um certificado específico do produto, no qual devem constar, em castelhano, os seguintes elementos: o nome e as coordenadas do exportador e do fabricante; a descrição e classificação pautal dos produtos; a especificação, em percentagem, dos materiais utilizados; o país de origem e o número da factura comercial; enquanto que se se tratarem de cosméticos, já terão de ser identificados os ingredientes.

Na exportação de plantas e produtos vegetais e de animais vivos, poderão ser exigidos certificados fitossanitários e sanitários, respectivamente.

Ao nível da regulamentação técnica importa referir que muitos produtos têm que cumprir obrigatoriamente os requisitos de qualidade previstos nas “Normas Oficiais Mexicanas” – Normas NOM – quando da sua importação neste país.

A Pauta Aduaneira tem por base o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH). Os direitos aduaneiros, calculados (na maioria das situações) numa base "ad valorem" sobre o valor CIF das mercadorias, variam entre 0% e 35%, consoante o tipo de produtos, situando-se a média nos 2,9% (de acordo com a fórmula utilizada pelo Ministério do Comércio que inclui também os produtos isentos do pagamento destes direitos).

As taxas aplicadas na importação de cada produto podem ser consultadas na página «Market Access Database / Applied Tariffs Database», da responsabilidade da União Europeia – <http://mkaccdb.eu.int>.

Conforme já foi referido, o relacionamento comercial entre o México e a UE rege-se pelo Acordo de Parceria Económica, de Concertação Política e de Cooperação (“Acordo Global”). Na mesma ocasião, foi celebrado o Acordo Provisório sobre Comércio e Matérias Conexas, em vigor desde 1 de Julho de 1998, que visava assegurar, no decurso do processo de ratificação do Acordo Global, o aprofundamento das relações comerciais entre as partes, nomeadamente a criação de uma Zona de Comércio Livre.

O sector industrial foi o que mais beneficiou do acordo de liberalização comercial, tendo a UE aberto a totalidade do seu mercado em 2003 e o México apenas em 2007. Não obstante o desmantelamento dos direitos relativos aos produtos agrícolas e das pescas ser mais tardio, já se verifica uma liberalização relevante nesta área.

Para que os bens possam beneficiar do regime preferencial quando exportados para o México, a origem comunitária deverá ser comprovada mediante a apresentação do certificado de circulação de mercadorias EUR. 1 ou declaração emitida pelo exportador, numa nota de entrega ou em qualquer outro documento comercial, que descreva os produtos em causa de uma forma suficientemente pormenorizada para permitir a sua identificação (normalmente designada por declaração na factura).

Para além dos direitos aduaneiros, os produtos estão ainda sujeitos ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (15%). Existem ainda impostos especiais que recaem sobre determinados tipos de produtos, como as bebidas alcoólicas, o tabaco e o petróleo. A acrescer a estes encargos, refira-se uma taxa de 0,8% referente a despesas alfandegárias – "Derecho de Trámite Aduanero" (DTA).

## 5.2 Regime de Investimento Estrangeiro

Não obstante a maioria dos sectores de actividade estar aberta ao investidor estrangeiro, podendo este deter a totalidade do capital das empresas, existem ainda várias excepções estabelecidas por lei, nomeadamente nos sectores da energia e das telecomunicações.

O investimento estrangeiro no México rege-se pelos princípios consagrados pela Lei de Investimento Estrangeiro (LIE), de 27 de Dezembro de 1993 e objecto de várias alterações posteriores (com o propósito de alargar os sectores económicos ao investimento estrangeiro e estabelecer mecanismos para uma maior simplificação administrativa nesta área) e pelo respectivo Regulamento, de 8 de Setembro de 1998, que define as regras a que deve obedecer a aplicação da LIE, no que respeita à aquisição de propriedade rural e urbana, ao investimento realizado por instituições financeiras internacionais, entre outros aspectos.

De acordo com o quadro jurídico estabelecido, o promotor externo não se encontra onerado pelo cumprimento de formalidades especiais. A autorização de investimento é automática, sendo apenas requerido o registo da operação para fins estatísticos junto do "Registro Nacional de Inversiones Extranjeras", que funciona no âmbito da Secretaria da Economia.

Sem prejuízo deste cenário, o investidor estrangeiro vê cerceado o seu acesso a determinadas áreas de actividade estratégica reservadas ao sector público, das quais se destacam: distribuição de energia eléctrica; petróleo e seus derivados; serviços postais; controlo, supervisão e vigilância de portos e aeroportos.

Paralelamente, alguns sectores encontram-se reservados às pessoas singulares e colectivas mexicanas, como sejam: transporte terrestre nacional de passageiros; turismo e carga; comércio a retalho e distribuição de combustíveis; instituições bancárias de desenvolvimento; e os serviços de rádio e televisão que não operem por cabo.

O investidor estrangeiro apenas pode participar nestas áreas por via do mecanismo designado Investimento Neutro, o que tem como consequência que para a participação estrangeira no capital social de uma empresa, apenas resultam vantagens pecuniárias, encontrando-se limitado o exercício da generalidade dos demais direitos sociais.

Refira-se, ainda, que existem actividades de acesso condicionado à participação de capital estrangeiro, cujos limites não podem ser ultrapassados: sociedades cooperativas de produção (até 10% do capital de uma sociedade mexicana); transporte aéreo (até 25%); seguros, sociedades gestoras de grupos financeiros, sociedades de câmbio, impressão e publicação de jornais e revistas, entre outras (até 49%).

A definição de estratégias de promoção e captação de investimentos e a aprovação dos projectos de investimento em áreas de acesso condicionado é da responsabilidade da Secretaria da Economia, para a qual foram transferidas as competências da extinta “Comisión Nacional de Inversiones Extranjeras (CNIE)”.

Não há limites ao repatriamento de capital para o exterior, desde que sejam cumpridas as exigências legais em termos de registo e respectivas obrigações fiscais, bem como dos rendimentos decorrentes do pagamento de “royalties” dentro de certos limites pecuniários.

O investidor estrangeiro tem acesso a vários incentivos, que se podem traduzir, nomeadamente, em isenções aduaneiras aplicadas à importação de matérias-primas e equipamentos para a produção de bens destinados à exportação, assistência financeira e prioridade no desalfandegamento das mercadorias.

Em 2002 foi criado o SARE (“Sistema de Apertura Rápida de Empresas”) com vista a facilitar a constituição de sociedades no México, reduzindo os custos administrativos e os atrasos verificados. Com o SARE as PME podem iniciar a actividade em menos de 72 horas, cumprindo apenas duas das oito formalidades federais e tratar do processo de constituição num só dia. Para certo tipo de actividades poderá ser exigida tramitação adicional, tendo o processo de constituição, nesse caso, uma duração máxima de 3 meses.

Finalmente, ao nível bilateral, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foram assinados entre Portugal e o México o Acordo de Promoção e Protecção Recíproca de Investimentos e a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento, ambos em vigor.

### 5.3. Quadro Legal

#### Regime de Importação

- *“Decreto por el que se otorgarán facilidades en Materia Aduanera y de Comercio Exterior”, publicado no Diário Oficial Federal de 31 de Março de 2008* – Estabelece facilidades em matéria aduaneira e de comércio externo, com vista a contribuir para a competitividade das empresas.
- *“Ley Aduanera”, publicada no Diário Oficial Federal de 15 de Dezembro de 1995 (com alterações posteriores, a última das quais em 02.02.2006)* – Aprova a lei aduaneira.

- “*Ley de Comercio Exterior*”, publicada no *Diário Oficial Federal* de 27 de Julho de 1993 (com alterações posteriores, a última das quais em 21.12.2006) – Define o quadro legal do comércio externo.

#### Regime de Investimento Estrangeiro

- “*Ley del Impuesto sobre la Renta*”, publicada no *Diário Oficial Federal* de 1 de Janeiro de 2002 (com alterações posteriores, a última das quais em 31.12.2008) – Aprova o quadro legal do imposto sobre o rendimento.
- *Reglamento de la Ley de Inversión Extranjera y del Registro Nacional de Inversiones Extranjeras*”, publicado no *Diário Oficial Federal* de 8 de Setembro de 1998 – Regulamenta a lei do investimento estrangeiro e do registo nacional do investimento estrangeiro.
- “*Ley de Inversión Extranjera*”, publicada no *Diário Oficial Federal* de 27 de Dezembro de 1993 (com alterações posteriores, a última das quais em 20.08.2008) – Estabelece o regime legal do investimento estrangeiro.
- “*Ley de la Propiedad Industrial*”, publicada no *Diário Oficial Federal* de 27 de Junho de 1991 (com alterações posteriores, a última das quais em 06.05.2009) – Estabelece as bases legais da propriedade industrial.
- “*Código de Comercio*”, publicado no *Diário Oficial Federal* de 7 de Outubro de 1889 (com alterações posteriores, a última das quais em 30.12.2008) – Regula os actos de comércio.
- “*Ley del Impuesto sobre Producción y Servicios*”, publicada no *Diário Oficial Federal* de 30 de Dezembro de 1980 (com alterações posteriores, a última das quais em 21.12.2007) – Define a lei do imposto especial sobre a produção e os serviços.
- “*Ley del Impuesto al Valor Agregado*”, publicada no *Diário Oficial Federal* de 29 de Dezembro de 1978 (com alterações posteriores, a última das quais em 01.01.2007) – Define o quadro jurídico do imposto sobre o valor acrescentado.

Os interessados podem consultar os diplomas legais referidos no página web da “Cámara di Diputados” – <http://www.camaradediputados.gob.mx/>.

#### Acordos Relevantes

- *Decisão do Conselho 2000/658/CE, de 28 de Setembro (JO L n.º 276, de 28 de Outubro de 2000)* – Relativa à celebração do Acordo de Parceria Económica, de Concertação Política e de Cooperação entre a Comunidade Europeia e os seus Estados-membros, por um lado, e os Estados Unidos Mexicanos, por outro.

No Site da UE, tema “Relações Externas”, os interessados podem aceder a informação sobre o relacionamento bilateral com o México – [http://ec.europa.eu/external\\_relations/mexico/intro/index.htm](http://ec.europa.eu/external_relations/mexico/intro/index.htm).

- *Resolução da Assembleia da República n.º 84/2000, de 15 de Dezembro* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento, entre Portugal e o México.
- *Decreto-Lei n.º 18/2000, de 3 de Agosto* – Aprova o Acordo de Promoção e Protecção Recíproca de Investimentos, entre Portugal e o México.

Para mais informação legislativa sobre mercados externos, consulte o Site da aicep Portugal Global em: <http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/SobreMercadosExternos/Paginas/SobreMercadosExternos.aspx>.

## 6. Informações Úteis

### Formalidades na Entrada

Passaporte: Exigido a todos os visitantes.

Visto: Isento para estadas não superiores a 90 dias.

### Riscos de Crédito e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

No contexto das Políticas de Cobertura para Mercados de Destino das Exportações Portuguesas, apólice individual, a cobertura para o mercado do México (prioritário) é a seguinte (Maio 2009):

Curto prazo – Aberta sem restrições.

Médio/Longo prazo – Em princípio aberta sem restrições. A eventual exigência de garantia bancária, para clientes privados, será decidida casuisticamente.

Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direcção Internacional da COSEC.

### Hora Local

Na maioria do território mexicano, incluindo a Cidade do México, a hora local corresponde ao UTC menos seis horas. Face a Portugal, o México tem menos seis horas no nosso horário de Verão. A diferença persiste no nosso horário de Inverno, dado que o México também muda a hora. Deve atender-se contudo que as datas da mudança horária não coincidem nos dois países, pelo que haverá dois curtos períodos em que aquelas diferenças não se verificam.



## Horários de Funcionamento

### Serviços Públicos:

9h00-14h00

15h00-17h00

(segunda a sexta-feira)

### Bancos:

9h00-16h00

(segunda a sexta-feira)

### Comércio:

9h00-20h00

(segunda-feira a sábado)

## Feriados

### Datas Fixas:

1 de Janeiro – Dia de Ano Novo

1 de Maio – Dia do Trabalhador

5 de Maio – Dia do Aniversário da Batalha de Puebla (parcial)

16 de Setembro – Festa da Independência

1 de Novembro – Dia de Todos-os-Santos (parcial)

2 de Novembro – Dia de Finados (parcial)

12 de Dezembro – Dia de Nossa Senhora de Guadalupe (parcial)

25 de Dezembro – Dia de Natal

### Datas Móveis:

A primeira segunda-feira de Fevereiro, em comemoração do dia 5 de Fevereiro – Dia da Constituição

A terceira segunda-feira de Março, em comemoração do dia 21 de Março – Dia do Nascimento de Benito Juárez

Quinta e Sexta-feira Santa

A terceira segunda-feira de Novembro, em comemoração do dia 20 de Novembro – Dia do Aniversário da Revolução

De 6 em 6 anos, o dia 1 de Dezembro, quando há transmissão do poder executivo federal

## Corrente Eléctrica

110 Volts AC, 60Hz.

## Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

## 7. Endereços Diversos

### Em Portugal

Embaixada do México em Portugal

Estrada de Monsanto, 78

1500-462 Lisboa

Tel.: +351 21-7621290 | Fax: +351 21-7620045

E-mail: [embamex.port@mail.telepac.pt](mailto:embamex.port@mail.telepac.pt) | [http:// www.sre.gob.mx/portugal](http://www.sre.gob.mx/portugal)

**aicep** Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E.

O' Porto Bessa Leite Complex

Rua António Bessa Leite, 1430 - 2º andar

4150-074 Porto

Tel.: +351 22-6055 300 | Fax: +351 22-6055 399

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

**aicep** Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E.

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: +351 21-7909500 | Fax: +351 21-7909581

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA

Direcção Internacional

Av. da República, 58

1069-057 Lisboa

Tel.: +351 21-79138 21 | Fax: +351 21-79138 39

E-mail: [International@cosec.pt](mailto:International@cosec.pt) | <http://www.cosec.pt>

Câmara de Comércio e Indústria Luso Mexicana

Av. da República, 58

1069-057 Lisboa

Tel.: +351 21-7959161 | Fax: +351 21-7959162

E-mail: [info@camaralusomexicana.org](mailto:info@camaralusomexicana.org) | <http://www.camaralusomexicana.org>

## No México

Embaixada de Portugal no México  
Calle Alpes, 1370  
Col. Lomas de Chapultepec  
Del. Miguel Hidalgo  
11000 México, DF  
Tel.: +52-55-55207897 | Fax: +52-55-55204688  
E-mail: [embpomex@prodigy.net.mx](mailto:embpomex@prodigy.net.mx) | <http://www.embpomex.wordpress.com>

**aicep** Portugal Global – Cidade do México  
Embajada de Portugal - Oficina Comercial  
Calle Alpes, 1370  
Col. Lomas de Chapultepec  
Del. Miguel Hidalgo  
11000 México, DF  
Tel.: +52-55-55407750 | Fax: +52-55-55207893  
E-mail: [aicep.mexico@portugalglobal.pt](mailto:aicep.mexico@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

Cônsul Honorário em Cancún  
Calle Guanábana nº 40, Super Manzana 25, Manzana 13, Lote 11, 2do. Piso  
Depto.2 México  
Tel.: +52 998 884 27 3 | Fax: +52 998 884 64 81  
E-mail: [consul\\_portugal\\_cancun@prodigy.nat.mx](mailto:consul_portugal_cancun@prodigy.nat.mx) / [alfonso\\_barnetche\\_uni@prodigy.net.mx](mailto:alfonso_barnetche_uni@prodigy.net.mx)

Cônsul Honorário em Veracruz  
Benito Juárez, 86 - Altos Col. Centro 91700 Veracruz,  
Ver - México  
Tel.: +52 229 931 18 36 / 932 25 27 | Fax: +52 229 932 41 02  
E-mail: [apg@palazuelos.com](mailto:apg@palazuelos.com)

Confederación de Cámaras Nacionales de Comercio Servicios y Turismo - CONCANACO  
Balderas, 144 – 2º e 3º pisos  
Col. Centro  
06079 México, DF  
Tel.: 52-55-557229300 | Fax: 52-55-557229315  
<http://www.concanacored.com>

Secretaría de Economía  
Alfonso Reyes Nº. 30  
Col. Hipódromo Condessa C. P. 06140  
Del. Cuauhtémoc - México, DF  
Tel.: 52-55-57299100  
E-mail: [primerocontacto@economia.gob.mx](mailto:primerocontacto@economia.gob.mx) | <http://www.economia.gob.mx>

Mexican Investment Board - MIB  
Paseo de la Reforma, 915  
Col. Lomas de Chapultepec  
11000 México, DF  
Tel.: +52-55-52027804 | Fax: +52-55-52027925

Secretaría de Turismo  
Av. Presidente Masaryk, 172  
Col. Chapultepec Morales  
11587 México, DF  
Tel.: 52-55-52508555 | Fax: 52-55-52500027  
<http://www.sectur.gob.mx>

Banco de México – BANXICO (Banco Central)  
Av. 5 de Mayo, 20  
Col. Centro  
Del. Cuauhtémoc  
06059 México, DF  
Tel.: 52-55-52372000 | Fax: 52-55-52372419  
<http://www.banxico.org.mx>

## 8. Fontes de Informação

### 8.1 Informação Online **aicep** Portugal Global

#### Documentos Específicos sobre o México

- Título: “México – O Sector das Telecomunicações”  
Edição: 05/2009
- Título: “México – O Sector Energético: Importância Crescente das Energias Renováveis”  
Edição: 04/2009
- Título: “México – Relações Económicas com Portugal”  
Edição: 03/2009
- Título: “México – Condições Legais de Acesso ao Mercado”  
Edição: 02/2009
- Título: “México – Dossier de Mercado”  
Edição: 01/2009

- Título: “México – Acordos Bilaterais Portugal/Nafta”  
Edição: 01/2009
- Título: “México – Informações e Endereços Úteis”  
Edição: 01/2009
- Título: “México – Sector das Águas”  
Edição: 10/2008
- Título: “México – Guia de Acesso ao Mercado”  
Edição: 01/2008
- Título: “México – Oportunidades e Dificuldades de Mercado”  
Edição: 07/2007
- Título: “México – Acordo de Promoção e Protecção Recíproca de Investimentos”  
Edição: 06/2005
- Título: “México – Têxteis Lar – Análise Sectorial”  
Edição: 03/2005

#### Documentos de Natureza Geral

- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”  
Edição: 04/2009
- Título: “Apoios Financeiros à Internacionalização – Guia Prático”  
Edição: 04/2009
- Título: “Marcas e Desenhos ou Modelos – Regimes de Protecção”  
Edição: 02/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”  
Edição: 01/2009
- Título: “Normalização e Certificação”  
Edição: 11/2008
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”  
Edição: 08/2008
- Título: “Seguros de Créditos à Exportação”  
Edição: 06/2008

- Título: “Seguro de Investimento Directo Português no Estrangeiro”  
Edição: 06/2008
- Título: “Guia do Exportador”  
Edição: 02/2008
- Título: “Dupla Tributação Internacional”  
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”  
Edição: 11/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”  
Edição: 06/2004

A Informação On-line pode ser consultada no Site da **aicep** Portugal Global, na Livraria Digital em – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx>.

## 8.2 Endereços de Internet

- ANIERM – Asociación Nacional de Importadores y Exportadores de la República Mexicana – [www.anierm.org.mx/](http://www.anierm.org.mx/)
- Asociación de Bancos de México – [www.abm.org.mx](http://www.abm.org.mx)
- Bancomext – Banco Nacional de Comercio Exterior – [www.bancomext.gob.mx/](http://www.bancomext.gob.mx/)
- Cámara de Comercio e Industria Luso-Mexicana – [www.camaralusomexicana.org](http://www.camaralusomexicana.org)
- Cámara di Diputados – [www.camaradediputados.gob.mx/](http://www.camaradediputados.gob.mx/)
- Dirección General de Inversión Extranjera – [www.economia.gob.mx/?P=1156](http://www.economia.gob.mx/?P=1156)
- Gobierno Federal / Presidencia de la República – [www.presidencia.gob.mx](http://www.presidencia.gob.mx)

- Guías de Trámites para Iniciar y Operar un Negocio – [www.pymes.gob.mx/guiasdetramites/](http://www.pymes.gob.mx/guiasdetramites/)
- Instituto Nacional de Información Estadística e Geográfica – [www.inegi.org.mx/inegi/default.aspx](http://www.inegi.org.mx/inegi/default.aspx)
- Mexico Manufacturing Guides – [www.understandmexico.com](http://www.understandmexico.com)
- Mexico Travel – [www.mexico-travel.com](http://www.mexico-travel.com)
- MEXonline – [www.mexonline.com/](http://www.mexonline.com/)
- ProMéxico – [www.promexico.gob.mx](http://www.promexico.gob.mx)
- Representative Office of Mexico in Europe – [www.economia-bruselas.gob.mx](http://www.economia-bruselas.gob.mx)
- Secretaría de Economía – [www.economia.gob.mx/](http://www.economia.gob.mx/)
- Secretaría de Hacienda y Crédito Público – [www.shcp.gob.mx/Paginas/default.aspx](http://www.shcp.gob.mx/Paginas/default.aspx)
- Secretaría de Relaciones Exteriores – [www.sre.gob.mx/](http://www.sre.gob.mx/)
- Servicio de Administración Tributaria – [www.sat.gob.mx](http://www.sat.gob.mx)
- SIEM – Sistema de Información Empresarial Mexicano – [www.siem.gob.mx/](http://www.siem.gob.mx/)